

Arlaine Castro

Os Estados Unidos tiveram 253 tiroteios em massa só neste ano, uma média de 1,15 por dia (cálculo feito até 5 de agosto), segundo o site Gun Violence Archive - que compila dados de autoridades policiais como o FBI desde 2013 e que considera como “tiroteio em massa” todo aquele em que ao menos quatro vítimas foram feridas ou mortas — sem contar o autor dos disparos.

Em 2018 foram 340 ataques do tipo registrados. Já em 2017 e 2016, o grupo registrou 346 e 382 eventos desse tipo, segundo o site.

Após os dois ataques em massa ocorridos nos dias 3 e 4, no Texas e em Ohio, respectivamente, que causaram a morte de 31 pessoas, o presidente Donald Trump pediu aos senadores e deputados que estudem um projeto de

“Racismo, intolerância e supremacia branca são ideologias que precisam ser derrotadas”
Donald Trump

lei que exija “fortes verificações de antecedentes” para a compra de armas no país, mas disse que o projeto deve estar ligado à “reforma da imigração”.

EUA em número de armas

Os Estados Unidos concentravam 46% das 857 milhões de armas em mãos de civis em todo o mundo em 2017, segundo a Small Arms Survey (SAS). “A população americana comum compra aproximadamente 14 milhões de armas novas e importadas a cada ano”, contabilizou Aaron Karp, autor da pesquisa do SAS.

Os Estados Unidos são um dos poucos países onde o direito de portar armas é protegido pela Constituição. De acordo com o Pew Research Center, o fator proteção



Pessoas colocaram cruzes em homenagem aos 22 mortos no ataque em El Paso, Texas.

Com 253 tiroteios em massa, EUA analisam compra e posse de armas

Aproximadamente 14 milhões de armas novas são compradas por civis todo ano, segundo Aaron Karp, pesquisador do Small Arms Survey



Patrick Crusius, de 21 anos, abriu fogo em uma loja da rede Walmart

46%
é a participação dos EUA dentre as 857 milhões de armas em mãos de civis em todo o mundo.

cídio.

Leis e antecedentes criminais

A verificação de antecedentes criminais é processada pelo sistema National Instant Criminal Background Check, que pode aprovar, atrasar ou negar uma compra. Porém, se o NICS não apresentar nenhum registro e o indivíduo não mostrar sinais evidentes de instabilidade mental, há pouco que um revendedor possa legalmente fazer para interromper a venda.

De acordo com o chefe de polícia de El Paso, o rifle estilo AK-47 foi comprado legalmente pelo atirador, assim como o de Ohio.

Lei Red Flag

Conhecida como “ordens de proteção contra riscos extremos”, que permite a uma

autoridade apreender armas de fogo de pessoas consideradas perigosas para si ou para terceiros, a lei “Red Flag” em vigor na Flórida e outros 16 estados, permite que apenas policiais solicitem no tribunal para remover as armas de fogo de uma pessoa considerada perigosa. A alteração na legislação, chamada ‘Berman-Stark’, propõe que mães, pais, avós, padrastos, irmãos, cônjuges e guardiões também tenham autoridade para fazer o pedido do tribunal.

Massacre em El Paso teve motivação anti-imigrante?

22 pessoas foram mortas e outras 24 ficaram feridas depois que Patrick Crusius, de 21 anos, abriu fogo em uma loja da rede Walmart em El Paso, no Texas, na manhã de sábado, 3. As autoridades o prenderam ainda no local.

Oito cidadãos mexicanos estão entre os mortos e o tiroteio está sendo tratado como um ato de terrorismo doméstico, segundo o FBI. O atirador teria escrito e publicado um manifesto defendendo a supremacia branca e colocando a imigração como “invasão”.

El Paso fica bem na fronteira com o México e tem 80% de sua população de latinos.

Segundo a polícia de El Paso, Crusius viajou 11 horas durante a noite de sua cidade natal de Allen, também no Texas, para El Paso, antes do ataque.

Conforme as leis texanas, ele pode pegar prisão perpétua, ou, muito provavelmente, ser condenado à pena de morte.

Regras mais rígidas levariam a menos tiroteios em massa?

Uma enquete feita pelo Gazeta News com leitores brasileiros nos EUA com a seguinte pergunta: “Afim, regras mais rígidas de posse de armas levariam a menos tiroteios em massa nos EUA ou não adiantaria caso não haja política voltada à saúde mental da população?”, revelou que a maior parte dos que votaram, 109, acreditam

que mesmo com maior rigor para compra e posse de armas, não seria suficiente para evitar um ataque a tiros em massa, enquanto 65 disseram que adiantaria.

Dessa forma, todos concordaram que uma saída para evitar esse tipo de ataque seria com o maior controle de armas aliado a uma maior assistência à saúde mental.

Outra pesquisa feita pelo USA Today/Ipsos Public Affairs revelou que 69% dos americanos dizem que o racismo e o nacionalismo branco são responsáveis pelos disparos em massa. Desses, 84% se declararam democratas e 57% republicanos. Ainda, 73% dos entrevistados culpam o sistema de saúde mental como o fator principal.



Governos analisam mudanças nas legislações.